

P-34 pode ser utilizada em Jubarte

Fotos de Divulgação

Utilização da plataforma que quase afundou vai elevar produção em 20 mil barris

GUSTAVO BELESA

A Petrobras quer utilizar a plataforma P-34 para aumentar a produção de petróleo no litoral capixaba, a partir de 2004. A decisão da empresa, em estudos na sede da estatal, incrementará em 20 mil barris de óleo por dia a extração no campo de Jubarte, no Sul do Espírito Santo. Essa embarcação, que está sendo investigada por adernar e quase afundar na bacia de Campos, substituirá o navio-sonda Seillean, que hoje é responsável pela produção naquela região.

Assim, a Petrobras produzirá, aproximadamente, 40 mil barris de óleo por dia no mar do Estado, beneficiando diretamente os cofres do Governo estadual e das prefeituras de seis municípios que recebem royalties do petróleo. Somado a produção em terra, a empresa chegará próximo dos 60 mil barris de óleo por dia.

A substituição do Seillean será necessária porque a embarcação apresenta limitações operacionais. O navio tem capacidade para processar, no máximo, 20 mil barris de óleo. Ele foi contratado da empresa norueguesa Frontier Drilling para o teste de longa duração em Jubarte, e avaliará a comercialidade do óleo até o final de 2003.

O campo de Jubarte está situado no bloco marítimo BC-60, a cerca de 70 quilômetros do litoral, em águas profundas do Estado. Descoberto em janeiro de 2001, apresenta reservas estimadas em 600 milhões de barris de petróleo.

Outro ganho com a troca das embarcações é a conquista

de duas posições no ranking dos Estados produtores de petróleo. Isto é, o Espírito Santo ocupará a terceira posição no país. Hoje, ocupa a quinta colocação, com 41 mil barris/dia.

Projeções da estatal mostram que Jubarte deverá incrementar em 135,29% o repasse de royalties, caso se confirme a utilização da P-34. Atualmente, o navio Seillean produz uma média de 17 mil barris por dia, representando o repasse de R\$ 4,25 milhões em tributos para o Espírito Santo. Com a P-34, o valor chegaria a R\$ 10 milhões, dizem técnicos da empresa.

De acordo com eles, a divisão do tributo representará o repasse mensal de R\$ 1,15 milhão para o Estado; R\$ 290 mil para Itapemirim; R\$ 250 mil para Presidente Kennedy; R\$ 70 mil para Marataízes; e R\$ 10 mil para Piúma.

Além disso, Linhares e São Mateus receberão juntos R\$ 230 mil. Segundo a legislação do petróleo, os municípios que têm instalações portuárias de embarque e desembarque de óleo e gás natural são contemplados com repasse de royalties.

Histórico

A plataforma P-34, que na verdade é um navio, tem capacidade para produzir cerca de 40 mil barris de petróleo por dia e tem valor de mercado em torno de US\$ 200 milhões. A notícia de sua utilização no Estado deve gerar muita polêmica entre ambientalistas e comunidades costeiras do Espírito Santo.

No último dia 14 de outubro, uma pane elétrica na P-34, que opera entre os campos de Baracuda e Caratinga, na Bacia de Campos, provocou o adernamento (inclinação) da unidade, quase levando-a ao fundo mar, como ocorreu com outra plataforma da Petrobras, a P-36, que no final de 2001 explodiu, matando 11 petroleiros.



TROCA FUTURA

Atualmente o navio-plataforma Seillean está no campo do BC-60 na fase de teste de longa duração, como mostra a foto maior. Na menor, a P-34, que adernou no início do mês passado na Bacia de Campos, mas foi salva pela Petrobras

Melhor distribuição de royalties

O coordenador do Fórum dos secretários de Finanças Municipais, Guilherme Lacerda, defende uma melhor forma de distribuição dos royalties do petróleo. Segundo ele, apesar das restrições da legislação, esse assunto deveria ser melhor discutido em âmbito federal. Lacerda diz que apenas algumas prefeituras recebem os recursos do petróleo, aumentando a desigualdade entre os municípios.

“É difícil ser município neste Governo. O ICMS está caindo, o Executivo retém o que é devido às prefeituras e algumas cidades se salvam com o petróleo. Mas e as demais 70 prefeituras do interior, que se apoiam no tributo estadual para honrar seus compromissos?”, questiona o coordenador.

Para ele, uma saída é a busca um maior controle dos gastos públicos e grande ri-

gor da cobrança de impostos municipais e estaduais. “É uma forma de ficar menos dependente do Fundap. Mas é lógico que as pequenas prefeituras continuarão passando por dificuldades”, avalia.

O coordenador compara algumas cidades para mostrar as desigualdades de receita. De acordo com ele, São Mateus recebe R\$ 40 milhões em tributos por ano e possui uma

população de 92 mil habitantes, enquanto Cariacica recolhe R\$ 74 milhões e tem uma população de 330 mil pessoas. “São Mateus tem condição de realizar duas vezes mais investimento per capita que Cariacica”, explica.

Lacerda destaca a importância do petróleo para os municípios, mas defende uma fiscalização na cobrança dos impostos.

Petróleo aumenta receitas municipais

A queda no repasse de ICMS para os municípios - fruto da redução das importações do Fundap e da perda de receita do Estado com o tributo - associada ao início da extração de petróleo no mar capixaba, tem levado várias prefeituras do interior a planejar todo o investimento social utilizando os recursos do royalties do petróleo.

Os orçamentos municipais apresentados às câmaras de vereadores, para o próximo ano, apresentam cifras que giram em torno de R\$ 15 milhões. "O valor é muito maior que a receita que tivemos com o ICMS neste ano", diz o prefeito de Presidente Kennedy, Aloízio Carlos Correia.

O município projeta receber R\$ 10 milhões de royalties em 2003 e faz planos para asfaltar 25 quilômetros de estradas que ligam a cidade ao Estado do Rio de Janeiro. A obra é orçada em R\$ 7 milhões. "É um investimento prometido pelo Governo do Estado que até hoje não foi executado", planeja Correia.

O restante dos recursos será usado para manter o Executivo em dia com seus funcionários e fornecedores e "tocar" outras obras.

Consultoria

Já o prefeito de Itapemirim, Alcino Cardoso, quer receber os recursos para depois planejar os investimentos. Segundo ele, a cautela é a melhor opção, uma vez que o

município receberá royalties a partir de 23 de dezembro deste ano. O presente de Natal para a prefeitura deverá ser de R\$ 290 mil por mês, segundo previsão da Petrobras.

"Acredito que receberemos R\$ 5 milhões por ano com os royalties. Os recursos serão empregados em saneamento, asfalto, obras sociais e outros compromissos", afirmou Cardoso. A prefeitura contratou uma empresa de consultoria para utilizar os recursos conforme estabelece a legislação.

Para as prefeituras de Linhares e São Mateus, que no mês passado receberam 74,66% dos royalties destinados aos municípios capixabas, é esperado o recebimento de mais de R\$ 26,5 milhões em 2003.

O prefeito de Linhares, Guerino Zanon, detalhou todos os investimentos com os royalties no próximo ano. Estão previstas as construções de três centros educacionais para 1,8 mil alunos (R\$ 1,5 milhão); quatro unidade de saúde (R\$ 600 mil); além de programa de qualificação e capacitação de 1,3 mil pessoas (R\$ 1 milhão); conclusão de hospitais, recuperação de estradas e apoio aos produtores rurais.

Em São Mateus, o prefeito Lauriano Zancanela destaca que eletrificação rural e asfaltamento e pavimentação de ruas serão prioridades com os recursos do petróleo. "São recursos fundamentais para o progresso da cidade", avaliou.